

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
 FÓLA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

14 de janeiro de 1904

Editor: THIOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
 Largo do Conde Barão 50

Individualidades Artísticas

LUCILIA SIMÕES

Que havemos de nós dizer artista surpreendente, que não esteja cantado já em todos os rythmos da apothose e batido em todos os rubros festivos do entusiasmo?

Aqui ha cêrca de quatro annos, quando fôram essas inolvidáveis noites da *Casa de Boneca*, no Gymnasio, exaltámos nós algures a realização da complexa e fatigante personagem de *Nora*, por forma tal, que não faltou quem attribuisse os pretendidos exaggeros encomiasticos da nossa apreciação ao deslumbramento da forte suggestão recebida, a qual, perante o nosso temperamento, tivésse traçoeramente alterado, — como um objecto visionado através a tremula vaporação d'uma fogueira, — a comprehensão nítida e o alcance exacto do assombroso trabalho de Lucilia naquelle papel.

Felizmente, porém, muito tempo não vae decorrido ainda, e já hoje é unanime e incontestada a suprema consagração artistica d'essa creança. Já todos reconhecem e applaudem, n'um desvanecido orgulho patriótico, a culminea evidenciação d'essa creatura extraordinaria que conquistou de salto, espontaneamente, por uma inconcebível intuição, em fulvas algaradas de talento, pela graça e pelo genio, o passo aspero e difficil, os radiosos estados da gloria!

Para Lucilia hoje não ha difficuldades nem segredos na arte de representar. Os auctores dramaticos que criem, inventem, divaguem, subam á vontade. . . que não haverá arrojô, subtilleza, absurdo que não logrem tornar humano, comprehensivel,

logico, os infinitos recursos d'esta artista phenomenal e extranha.

E semelhante resultado consegue-o esta nossa grande figura scenica, primeiro porque, na interpretação d'um papel, ella não se limita a animar d'uma sentimentalidade

linha da sua figura bizarra e colleante, não se satisfazem, não aquecem, não se sentem tão bem como representando o drama ou a comedia moderna. Só ahi colhem estimulo ao complicado desdobramento das suas aptidões, porque tambem só ahi encontram alimento bastante ao insaciado ardor das suas faculdades.

E é por isso que ella procura, primeiro e acima de tudo, entrar bem no amago das peças, — provou-o recentemente com a *Magda*, que seguiu com religioso escrupulo, rubrica a rubrica. Procura identificar-se com o proprio pensamento do auctor, descobrir o lado justificavel d'uma audacia, attingir o fundo logico e humano d'um paradoxo. Quer dizer, preparada por uma educação e uma illustração realmente raras n'uma mulher, Lucilia começa assim sempre, meticulosamente, por illuminar e esquadriñar bem, com a intelligencia, em todos os seus recantos, cada nova creação. Depois vivifica-a com os nervos.

E então é de notar como, á maravilha, ideativa e plasticamente, as suas exuberantes aptidões, a sua anatomia e as suas faculdades, se harmonizam e se completam. . . E' vê-la em scena. — Abstrahindo já da irregular mas insinuante expressão da physionomia, das nuanças da voz perturbadora e quente, do illuminismo ardente do olhar, é curioso vêr os adoráveis e vigorosos decorativos que nos dá, de gesto para gesto, de instante a instante, a sua irrequieta e cabalística figura. Quasi sem preparo, sem caracterisação, sem artificio nenhum galante, ella é no emtanto sempre decorativa e gracil. Anda, senta-se, abandona-se para um sophá, fixa se n'uma attitude, e, naturalmente, marca sempre uma linha nobre, apparatusa e bella. No proprio abandono



Lucilia Simões

de convenção, a vestir d'um modo habil, as rocas banaes que a rotina nos offerece, todas preparadas, e que uma tradição secular consagrou. O convencionalismo, o artificio de todo esse theatro de hontem, confrangiam-n'a. O seu temperamento, a sua educação, o seu espirito, a propria

encontra *chic*, da mesma *gaucherie* a sua fresca e *garçonnière* arrogância tira efeitos esculturares de academião!

E com a mesma impetuosidade e o mesmo éxito ataca todos os papeis, resplende em todos os generos. Da tragedia á farça, das subtilidades da alta comedia á simplicidade das peças rusticas, é sempre elegante, e triumpho sempre, a sua *maneira*, simultaneamente phantasista e geometrica, de objectivar as personagens. Galgo, n'um relampago, o espaço cuja conquista custa uma longa e dolorosa carreira a artistas de reputação universal. É uma actriz toda da actualidade, — como poucas lá fóra, como nenhuma outra entre nós, a não ser sua mãe, — porque, junta com a emoção, desperta em nós a reflexão. Não nos commove só a alma, estimula-nos o espirito. Por isso é que á dramaturgia moderna, toda cheia de sublinhas mentaes e de commoções envolvendo idéas, é que mais completamente se adapta a tempera das suas faculdades e o seu genero de belleza.

ABEL BOTELHO.



O theatro do avesso

II

A estrella d'uma actriz portugueza, denuncieando certo valor, é, agora, acontecimento dos mais raros. Concorrem para isso varias causas que, só tocar n'ellas ao de leve, nos arrastaria muito longe.

No nosso meio, qualquer dama que se escriptura, perde logo a sua aurore de viridade; e nem a afamada Lucrecia dos romanos faria excepção á esta regra; passa a ser objectivo das pretensões dos conquistadores, o alvo das tentativas dos criticos. Se cede, por um que a defende, adquire em accusa dores; se se furtiva por detrás d'uma resistencia impugnantavel, apertam-n'a n'uma prensa de maledicencia que a esmagou e a inutilisa. N'uma actriz, nem o seu trabalho, nem os seus sentimentos lhe pertencem, não de publico. Virtuosa ou não, vive como que excluida do resto da communidade feminina.

Logo que uma mulher entra para o theatro todos os julgam com direito de a tratar por tu. A actriz fica encadeada ao theatro como um servo medieval estava adstricto á gleba. Esta mancha pouco justa de encucar o pessoal do theatro entre nós, onde a honestidade ainda é uma condição apreciavel, onde a sua perda não é resgatada por ofertas tentadoras que paguem formosura ou genio, afagente as timidas, as hesitantes e até as medianamente escrupulosas.

Em Portugal uma actriz, seja ou não mãe extrema e esposa exemplar, traz sempre sobre a fronte, devido á inveja feminina e maldade, uma especie de stigma deprimente, com o seu talento.

Ha, em media, em Lisboa entre actores, comparas, orchestra, porteiros, operarios, costureiras e demais pessoal, cerca de mil pessoas que perdem durante o curso o seu modo de vida, que lutam como a miseria, não tendo meio facil de substituir a sua profissão por outra.

As excursoes artisticas são um engodo, uma esperanca necessaria com que algumas companhias se alimentam para não desesperar de todo, sem vantagens praticas, traduzindo-se na maioria dos

casos em mais encargos para os empresarios, em mais cautelas de polheiras para o elenco.

Resta o Brasil. O ideal dos vencidos na lucta da vida nacional, o comitorio da maior parte. Em cada anno, por companhia que parte, o tributo é tão pesado, tão sinistra a contribuição paga á morte, que a arte dramatica tem sempre de chorar alguns dos seus mais fervorosos apostolos.

Durante os mezes de verão uma parte dos actores estacam em frente do seguinte dilemma — a fome ou a febre amarella. A esta sinistra lei só fogem, e são bem poucos, os favorecidos da sorte, os aristocratas do destino.

(Continúa.)

EDUARDO DE NORONHA.

Primeiras representações

Theatro D. Amélia

A cruz da esmola, peça em tres actos, original do sr. Eduardo Schwalbach

N'esta época de descrença e de má fé em que cada um na vida real só busca o proprio interesse, embora isso seja á custa do prejuizo alheio; n'esta época em que o theatro, como uma esmola optica que reflecte os objectos que lhe passam pela frente, só nos apresenta composições tenebrosas, onde o egoismo, a hypocrisia, são por assim dizer os unicos sentimentos que movem as personagens que entram em scena; n'esta época, repetimos, é tão consoladora a appareição de uma peça que nos apresente a humanidade, ou pelo menos uma parte d'ella, por uma face um pouco mais lionjeira, como é consolador nos dias de tempestade, ver desanuviarem-se o céu para nos mostrar, ainda que por momentos, um rasto do azul do firmamento.

Poi o que experimentamos quando assistimos no theatro D. Amélia, á primeira representação de **A cruz da esmola**.

Como composição dramatica, tem esta peça bellezas possantes para lhe resgatar todos os defeitos que possua, e como estylo é digna dos maiores elogios, porque a sua linguagem é sempre varnacula, elegante, e tão afastada dos exaggerados arrebichos oratorios com que se costuma encobrir a falta de idéas, como da chata monotonia de um dizer arido e secco.

Os dois primeiros actos, principalmente, são das coisas mais bem feitas que ultimamente temos



Eduardo Schwalbach

visto sobre os palcos dos nossos theatros. Ha n'ella a admirar a belleza de architectura, a boa disposição das scenas, e sobretudo os seus fineses, que, sem recorrer a phrases bombasticas, nem a idéas de espavento, veem com umas simples palavras concebidas de toda a arte arrancar o enthusiasmo á platéa.

No terceiro acto ha entradas e sahidas forçadas que deixam ver claramente ao publico que não foi a marcha dos acontecimentos que fez entrar ou sair tal personagem, mas sim a necessidade que o auctor teve de o fazer estar dentro ou fóra da scena. Além d'isso este mesmo terceiro acto pode-

ria offerecer muito mais interesse ao espectador se o enredo estivesse disposto de uma outra fórma, mas está-o por maneira que muitas das scenas d'ello deixam-se antecipaadamente adivinhar, e este defeito prejudica-o bastante. Repetimos que apesar dos defeitos que apontamos, innumeras bellezas se encontram no novo original do sr. Eduardo Schwalbach. Que verdade na apresentação d'aquelles typos, que sentimento na pintura d'aquella *Maria do Amparo*, a nota do velho Antonio, e sobretudo que encanto na apresentação d'esta ultima personagem!

Uma das melhores qualidades que encontramos na peça do sr. Schwalbach, foi no tocante á questão — amor — pois sendo á roda d'ello que se succedem todas as scenas d'aquelles tres actos, elle no-lo apresenta mais como um incidente, do que como o fio de onde se desencadencia toda aquella mada.

Do enredo da peça do illustre escriptor, vamos dar um pequeno resumo.

Maria do Amparo (Adelina Abranches) e *Pelliciano* (Henrique Alves) orphãos de pae e mãe, seu avô Antonio (João Rosa) e uma criada *Michaela* (Josephina d'Oliveira) especulando na miseria por circumstancias que aqui não vem para o caso, são recolhidos por esmola em casa de um barão (Augusto Rosa e Maria Pia) tios dos pequenos. O barão é um typo frívolo, sem energia e incapaz de reagir seja com o que fór, e a mulher presumida, sem sentimento e sem educação.

Maria do Amparo, alma simples e boa, resigna-se com o soffrimento, e guarda do seu tempo feliz a recordação de um episodio de amor passado na Ericeira. *Pelliciano* tambem se revela boa alma, assim como o avô, velho caridoso, que tem uma grande adoração pela neta. Quem porém dos quatro mais se revolta é *Michaela*, a criada, (que não pode ver as humilhações que a baroneza e uma sua criada *Josephina* (Josefina Saraiva) infligem á infeliz *Maria do Amparo* e ao irmão, que desempenha quasi as funções de criado da baroneza.

Os barões annuam-lhe o seu regresso a Lisboa, acompanhados de *Daniel* (Carlos d'Oliveira) netivo da sua filha *Maria Emilia* (Delphina Cruz), o qual, por fatalidade, é o heroe do pequeno romance de amor occorrido na Ericeira.

Maria do Amparo encontra com surpresa *Daniel*, convencendo-se que elle a procura, mas em breve reconhece n'ello o noivo da prima, e repelle energicamente os novos protestos de amor que elle lhe faz. *Daniel*, porém, não desiste, persegue-a sempre, até que ella, para o fazer desistir dos seus propósitos, convence-o de que nunca lhe poderá pertencer, despretando-lhe assim o ciúme, ao qual se segue o desespero.

Amparo continúa soffrendo resignadamente a sua sorte, mas quando começam chegando os presentes para a noiva e por ultimo o vestido do noivado, a prima, por um capricho extranho, obriga *Amparo* a vestir-o e força *Daniel* a dar-lhe o braço, para assim calcular bem a vista que horas depois fará na igreja. *Amparo* atulho, sente não poder mais com o peso de tão desencantados sentimentos que se lhe revoltam na alma, e para se libertar, bebe uma grande porção de digitalina, que por esquecimento o avô havia deixado sobre o piano, e que a mata em pouco tempo.

O desempenho foi em geral excellente. Daremos porém o primeiro logar a Adelina Abranches, que nos veio mostrar um trabalho magistral, o qual veio firmar definitivamente os seus creditos de actriz de valor e possuidora de grande talento. Foram de todo o ponto justas as manifestações de que foi alvo, manifestações que se repetiram com enthusiasmo em todos os fineses d'acto.

João e Augusto Rosa, Brazão e Rosa Damasceno, correctissimos como sempre; tambem foram muito victoriosos no decorrer da representação, Delphina Cruz, Maria Pia, Maria Falcão, Laura Cruz, Elvira Costa, Ceilia Neves e Josefina Saraiva, bem como Gil, Carlos d'Oliveira, Alves, Picheiro e Cabral interpretaram todos muito bem as suas personagens, contribuindo muito para o esplendido desempenho da peça.

Deixamos proposadamente para o fim Josephina de Oliveira, para especialmente lhe patentearmos o nosso applauso pela soberba fórma com creou o papel da velha *Michaela*. Nunea supuzemos que esta actriz, a quem estavam habituados a ver em papeis tão oppostos de comedia, se revelasse tão grande artista no genero dramatico. Excedeu muito a nossa expectativa, e pôde orgulhar-se de ter triumphado em toda a linha.

Aqui gostosamente ensinamos o nosso applauso, não só ao auctor, mas tambem a todos os artistas que tomaram parte n' **A cruz da esmola**.

Theatro Avenida

O senhor feudal, peça em tres actos de J. Dicoeta, traducção do sr. Julio Soller.

Sem grandes reclamos, muito modestamente, abriu as suas portas no sabbado ultimo este theatro, onde a empresa Portulca tenciona pôr em scena, alem da revista do anno, **Vivinha a saltar**, muitas outras peças phantásticas, operetas e musicas, espetaculos estes mais a gosto do publico frequentador daquelle casa de espectaculos, do que os pesados dramas, que de mais a mais, não encontram, nos elementos de que dispõe a companhia, uma interpretação completa.

Assim, o successo de **O senhor feudal** não foi grande, sendo comtudo digno de nota o esforço que todos emprogramaram para conseguir que os tres actos se ouvissem sem enfado. Por tal são dignos de louvar as atrizes Amélia Pereira, Laura Ferreira, Isabel Marques e os actores Portulca, Grifó, Fernandes e João Lopes.

O actor Portulca foi o artista correcto que sempre conhecemos, estando em scena como pouco, e comprehendendo bem a personagem, aliás antipathica, que interpretou com propriedade. João Lopes tem progredido n'estes ultimos tempos, e parece animado de boa vontade de estudar, o que lhe não será difficil com tão bom mestre, em casa de quem pode aproveitar bellas lições. Precisa gesticular menos e amoldar mais a voz consonte a intensidade das scenas.

Agradou-nos muito um actor brasileiro, Grifó, que não conhecíamos; vimol-o fazer um pequeno papel, mas do qual soube com graça tirar partido. Esperamos vol-o em qualquer outro trabalho de maior vulto, para podermos fazer um juizo mais seguro do seu valor artistico.

As tres atrizes fizeram todo o possível para não desmanchar o conjuncto, e conseguiram-no. Amélia Pereira, artista de merecimento, estava ali um pouco desleada, e Laura, no seu insignificante papel, não teve occasião de mostrar as boas qualidades artisticas de que dispõe e que são tão nossas conhecidas.

A musica de Luiz Filgueiras é agradável ao ouvido e foi bem dirigida, tendo alguns trechos muito apreciaveis; e a encenação muito boa, como estamos pouco habituados a vêr

deall, Alves da Silva; **Burão Abetterre**, Luciano; **Gastão de Gibrac**, Eduardo Vieira; **Capitão Lazareparche**, Eduardo Vieira; **Marques Sauveteux**, Chaves; **Bertin**, Chaves; **Conde de Beaufort**, Sepulveda; **Armando de Souré**, Jayme Silva; **Lo-reon**, Jayme Silva; **Duque d'Epéron**, Gentil; **Chavigny**, Monteiro; **Durand**, Machado; **Thomas**, Campos; **Boque**; **Gulherme**, Frederico; **Campos**, Arthur; **Paulina**, Adelaide Coutinho; **Margareta**, Adolma Nobre; **Duhanel**, Georgina Vieira.

*2. A revista **Do portas a dentro**, cuja primeira representação está marcada para o dia 26 no theatro da Rua dos Condes, divide-se em tres actos e doze quadros, cujos titulos são os seguintes:

1.º, **Agru-furada** do auctor; 2.º, **O corredor do destino**; 3.º, **Bellas artes**; 4.º, **Souza Martins** (apothose); 5.º, **A redacção** d'um jornal; 6.º, **Politica no sagnio**; 7.º, **Verbenca no quintal**; 8.º, **Festas e festas** (apothose); 9.º, **Pharmacica arte-nova**; 10.º, **As laranjeiras no serão**; 11.º, **No patamar da gloria**; 12.º, **Pantheon** (apothose).

*3. Já entrou em osnãos no theatro D. Amélia a comedia **O sub-profito de Chateau Buzard**, traducção do sr. Eduardo Garrido, o que se destina á época de carnaval.

A distribuição d'esta peça é a seguinte: **Leopoldo**, criado de Jorge, Augusto Rosa; **Jorge**, sub-profito, Henrique Alves; **General de Charrières**, Christiano de Souza; **Pionier**, tio de Jorge, João Gil; **Dulaurier**, ajudante de campo, Lagos; **Guy Senar**, Antonio Pinheiro; **Pontallard**, chefe de repartição, Chaby; **Brellion**, commissario de policia, Augusto Antunes; **Policia**, F. Salles; **Policia**, F. Senna; **Simonette**, Lucília Simões; **Nannia**, Josephina d'Oliveira; **Ursula**, criada, Cecília Neves.

*4. Foi escripturada para o theatro da Rua dos Condes a actriz-cantora Christina Tapa.

*5. Começaram na segunda feira, no theatro D. Amélia, os osnãos da **Castollá**, de Capus, traducção do sr. Acaacio de Paiva, peça destinada á festa artistica do eminente actor João Rosa.



Lisboa-Club

Com a comedia em um acto **Um capricho feminino** e a conhecida operetta **Intrigas no bairro**, realizou-se no ultimo domingo uma recita promovida pela direcção e desempenhada pelo grupo dramatico d'este club.

Como nos fosse impossivel chegar ao começo do espectáculo, nada poderemos dizer da comedia, mas das **Intrigas no bairro**, a que assistimos com toda a attenção de principio a fim, diremos que o conjuncto do seu desempenho nos deixou muito agradaveis impressões.

As diferentes personagens da operetta foram interpretadas pelas conhecidas amadoras D. Laura Silva e D. Georgina Gonçalves e pelos srs. Manuel Victor, Pedro Victor, José Lima, José Augusto da Silva, Francisco Santos, Anthero Barreto e Germano Dias, amadores a quem pelos seus merecimentos já aqui por mais de uma vez nos temos referido.

Nas **Intrigas** salientaram-se, a nosso vêr, o sr. José Lima, possuidor de uma voz de bom timbre e muito afinada, embora pouco extensa e a sr.ª D. Georgina Gonçalves, que tirou grande partido do seu papel de **Rita**, a peixeira, que fez sem exaggeros. Além d'isto, esta referida amadora possui uma voz, de pouco volume sim, mas muito agradável ao ouvido, e que ella sabe conduzir de forma a fugir do registro agudo que por vezes o atiração.

A sr.ª D. Laura Silva, confessamos nos pareceu que se não achava á vontade nem se identificava muito com a sua personagem. Esta amadora, possuindo incontestaveis dotes de merecimento, nos quez já por varias vezes temos prestado as nossas homenagens, achámol-a pouco desenvolvida no seu remexido papel de vendedeira de melancias, e notamos que sem necessidade alguma forçava extraordinariamente a voz, o que por vezes fez com que o conjuncto fosse prejudicado. Deseulpe-nos a intelligente amadora estes pequeninos reparos, provenientes do interesse que sempre temos em a vêr brillar, pois se tal não succedesse, nada aqui lhe diríamos.

Os srs. Manuel Victor, Francisco Santos e Pedro

Victor, comprehendiram bem a doram grande realce no lado ultra-comico, respectivamente do sapateiro, do gallego e do barbeiro.

A todos aqui fica consignado o nosso applauso, assim como os nossos agradecimentos á direcção do Lisboa-Club, pela amabilidade do seu convite.

Grupo Dramatico Familiar

N'um magnifico predio da Avenida de D. Carlos, em um subterraneo transformado n'um elegante theatrinho particular, com uma espaçosa sala e um pequeno palco guardado de vistoso scenario, realizou-se quarta feira 6 de corrente, mais uma recita, sendo a d'aquelle noite promovida pela direcção d'este grupo, que tem ali a sua sede; parte dos socios são familia dos proprietarios d'aquelle casa.

O espectáculo, ao qual assistimos, correu animadissimo, vindo-se a sala repleta de formosas damas com ricas toilettes, e conatou da comedia em um acto, original do sr. Sabino Correia, **Com a boca na botiga**, seguindo-se as comedias **Almas do outro mundo** e **Alv. de Moraes**. Estas comedias tiveram um desempenho muito regular por parte das ex.ªª sr.ª D. Emília Ferreira, Ida Ribeiro e F. C. e dos srs. Jayme Galvão, Arthur Correia, José L. Cotrim e mais varios amadores cujos nomes não nos occorrem, alguns dos quaes era a primeira vez que representavam.

Em monologos e cançonetes fizeram-se ouvir os srs. Mathews Ferreira, que disse com graça o conhecido monologo **O Deserd**, em que se nos apresentou muito á vontade sendo justamente applaudido, e o sr. Luiz França, que cantou a cançaneta **Mister John** com muita naturalidade, conservando o auditorio em gargalhada constante.

Seu que estivesse no programma, appareceram-nos n'um dos intervallos uma das amadoras, a ex.ª sr.ª D. F. Cotrim desempenhando com muita graça a cançaneta **Não**, que lhe valeu fortes applausos; pois foi que esta distincta amadora não tivesse acompanhado melhor a musica, prejudicando assim um pouco o seu trabalho.

No fim do espectáculo fizeram-se algumas chamadas especies, taes como: direcção, ensaiador e amadores, e procedeu-se á preparação da sala para uma deslumbrante **soirée** que, segundo nos dizem, correu animadissima até alta noite.

Consta-nos que brevemente haverá á este florentino grupo uma outra recita que será promovida por uma commissão de senhoras.

Club Recreativo

Assistimos, no dia de Reis, á recita que se effectuou n'este club e cujo programma era composto da comedia em verso, original de Julio Romero, **Os amores**, e da comedia **Moga e velha**, que já alli haviamos visto e sobre o desempenho da qual no penultimo numero d'este jornal manifestamos a nossa opinião, opinião que gostosamente agora modificamos pela grande differença que notamos no desempenho do papel confiado á gentil amadora, a sr.ª D. Elvira Barros.

Esta senhora, parece que comprehendeu dos **senões** que aqui lhe apontamos, corrigiu os intelligentemente, não se precipitando na desliza, amoldando mais a voz consonte a intensidade das scenas e declamando n'uma cadencia natural e propria. Esta correção que a intelligente amadora impoz a si propria, veio confirmar o conceito em que sempre a tivemos: a sr.ª D. Elvira-Barros é um valioso elemento para a scena, porque estada em prazer, pesa as opiniões que escuta para bem as comprehender e d'ellas tirar o proveito necessario, e tem um physico que muito contribue para que o agrado possa ser completo.

Segundo por este caminho verá que ha de conseguir vir a occupar um dos primeiros logares entre as mais distinguidas amadoras dramaticas.

A comedia **Os amores**, muito fina e graciosa, teve um desempenho muito correcto, principalmente por parte do amador, sr. Antonio Ribeiro.

N'este ultimo domingo tambem n'este club se realizou uma recita com **As alegrias do lar**, espi-rituosa comedia do sr. Moura Cabral, e que teve por principaes interpretes as sr.ªª D. T. Marreiros, D. Elvira Barros, D. Rosa Barros e os srs. Frederico Santos, Augusto Moreira, Antonio Ribeiro, Augusto Carvalho e Eurico Castello Branco.

Mas grado nosso, não pudemos assistir á tal recita. N'outra occasião, porém, nos referiremos ao desempenho d'esta comedia.

MOVIMENTO THEATRAL

Provou-se na segunda feira ultima, no theatro do Gynnasio, uma comedia em um acto, intitulada **O cosebore**, destinada á festa artistica do actor Joaquim de Almeida.

Esta comedia, que nos dizem ser muito interessante, é feita por um rapaz muito conhecido no nosso meio theatral.

A distribuição é a seguinte:

Paolo de Azevedo, Carlos Leal; **Theresa Anaral**, Sophia Santos; **Joanna Anaral**, Julia de Assumpção; **Criado**, Judith Garcez.

*2. Está marcada para o proximo dia 26, no theatro D. Amélia, a festa artistica da intelligente actriz Lucilia Simões. A peça escolhida é a **Francillon**, que terá os seguintes interpretes:

Luctano de Rivéroles, Christiano de Souza; **Estanislau de Grandredon**, Antonio Pinheiro; **Henri que Simeux**, Carlos de Oliveira; **O Marquez**, Chaby Pinheiro; **Pinguel**, Francisco Senna; **Seraphim**, Augusto Antunes; **Carrillas**, Frederico Lagos; **Um criado**, Antonio Silva; **Francica**, Lucilia Simões; **Arnetta**, Laura Cruz; **Theresa**, Lucilia Simões; **Elián**, Jessica Savayá.

*3. Está marcada para a proxima terça feira, no theatro D. Amélia, a festa artistica do estimado actor João Gil, que escolherá uma das melhores peças do repertorio.

*4. No theatro Avenida, provou-se na ultima segunda feira a operetta em tres actos **Uma noite em Veneza**, que em tempo foi representada com geral agrado pela companhia italiana Gargano, no theatro D. Amélia.

*5. Já entrou em osnãos no theatro do Principe Real, o drama **A amante do rei**, traducção do sr. Salvador Marques, e cuja distribuição é a seguinte:

Conde de Nouailles, Pinto Costa; **Jorge Fau-**

MEGO & IRMÃO
 DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO
 20, 21, 22, Largo da Abogadaria, 23, 24, 25
 LISBOA

PARA AS FESTAS
Bilhetes postaes illustrados
 ALBUNS PARA OS MESMOS
 Este artigo é recebido directamente d'Altoalentejo e vende-se por preços sem com. estancas.
TABACARIA COSTA
 205, Rua do Ouro (E-quina do Roeto)

Fabrica Nacional de Conservas
 MOVIDA A VAPOR
Ginjal - Almada
 (Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)
 DE
A. LEÃO & C.^{ia}
 SUCCESSIONES DE LINO & C.
 Escriptorio - Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A
 LISBOA

Nestlé
Farinha Lactea

FABRICA NACIONAL
 de
Cintas lypo-lithographicas
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
 DEPOSITO
 Rua Ivens, 70 - LISBOA

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA
 Elegante publicação mtdadante impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.
 Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção.
 Uma bonita capa impressa a cores, para brincar cada volume de 144 paginas.
 Condições da assignatura As *Aventuras Parisienses* sáo publicadas em fasciculos romances de 2 ou 4 folhas distribuidas á vendida do assignante e no preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.
 Tambem se assigna a volumes menoes de 144 paginas com 35 gravuras, brochados, tendo as capas diversas desenhos allustrativos a cada episodio do romance, por 200 reis.
 Assigna-se:
EM LISBOA
 Antiga Casa Bertrand - **JOSÉ BASTOS**
 Rua Garrett, 73 e 75
25 PORTO
 Centro de Publicações - Praça de D. Pedro
 E em todas as terras do Brasil, Ilhas, portuals ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

TABACARIA ESPERANÇA
 ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO
 Deposito de tabacos nacionaes
 + de +
Azevedo & Azevedo
 2, Rua da Esp. açu, 8 - I, Rua de S. Bento, 5
 LISBOA

M. CORREIA PINTO & COM.^{ia}
 ARTIGOS DE PAPELARIA
 BILHETES DE VISITA
 ENCADERNAÇÕES
 DEPOSITARIOS de "A EDITORA"
 Antiga Casa David Corazzi
 R. DE S. NICOLAU, 71, 73 - LISBOA
 (Entre a R. Augusta e a R. do Ouro)

MALA DA EUROPA
 JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMA TO
 Redacção e Administração Largo do Conde Barão, 20 - Lisboa
 Propriedade de JOSÉ DE MELLO
 A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, insere em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um desenvolvimento noticiario de Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades de Portugal, do mundo que litta lida e para se ficar ao corrente de todas as principaes occurencias.
 A MALA DA EUROPA, com o titulo *La semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconhecem o nosso idioma, das principaes factos da vida portugueza.
 A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande produção de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Santos, Vieira & C.^{ia}
Romeu e Julieta
 Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes apaixonados. A historia d'esses amores celebres não se descrevi ta no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 20 reis, cada tomo 200 reis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retoconos 150 - Lisboa.

FABRICA NACIONAL
 de
PAPEIS PINTADOS
 de **DIAN TEIXEIRA & C.^{ia}**
 Papeis pintados para forteza, papeis muros (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartões, etc.
 Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & c.^{ia} (F.^{ca})**, 31, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.^{ia}**, 102, Rua Nova do Almada, 105.
 DEPOSITO SERIAL E ESQUIPITORIO
 25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

"A EDITORA"
 SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Antiga Casa DAVID CORAZZI
 Premiada em varias exposições
 Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1903 - Gratuito)
Grandes officinas a vapor
 TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execução ou composição de desenhos e assignaturas
Cartões e encadernações em percalinas, feltro ou tecidos de seda
 Modestos commens de grande phantasia
 PERFEITO ACABAMENTO - BOM GUSTO - PONTUALIDADE
 Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL - COMARCA DE LISBOA
 Endereço telegraphico-TYPONTEIRA

Aos Colleccionadores
Brindes
 ÚTEIS E BARATOS
 ALBUNS PARA 400 BILHETES POSTAES
 A 28000 reis (DOIS MIL REIS)
PAPELARIA BIZARRO & SILVA
 78, Rua do Ouro, 80 - LISBOA

J. SANTOS ROCHA
 Rua do Arsenal, 98
 Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. - Sétilos para colleções - Tabacos nacionaes e estrangeiros - Illustrações estrangeiras. - Assignatura permanente de figurinos para homens e senhoras

Lanternas
 Para illuminação do estabelecimentos. - 28000 reis por mat. incluindo gas, mangia, lanterna e consola.
Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTERSIF
 Rua de Cracides, 110 - LISBOA